

Territorialidades e Saberes Locais: estratégias para uma construção identitária das Artes Cênicas na Universidade Federal da Bahia

Cecília Bastos da Costa Accioly

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – Universidade Federal da Bahia; Doutoranda Currículos das Artes Cênicas e Territorialidades/Saberes Locais – Or. Prof^a. Dr^a. Lúcia Fernandes Lobato

Doutoranda Bolsista CNPQ

Bailarina, Dançarina, Coreógrafa. Professora Substituta do Departamento de Fundamentos do Teatro – Escola de Teatro – Universidade Federal da Bahia.

Resumo: Pesquisa documental, de caráter participativo. Analisa os atuais currículos das Licenciaturas em Dança e Teatro da UFBA baseada numa fundamentação teórica atrelada ao pensamento pós-colonialista e desconstrucionista, com intenção de identificar os pressupostos de territorialidades e saberes locais em diálogo com o conhecimento acadêmico, sem hierarquia. Constata que os vícios oriundos da hegemonia do conhecimento positivista dificultam a emergência de um currículo que contemple as noções fluidas emergentes da socialidade do *pensamento orgânico* e da *epistemologia do cotidiano*. Indica a necessidade de direcionamento dos esforços para reformulação das Artes Cênicas no Ensino Superior, a partir de uma epistemologia a serviço de uma educação desvinculada da hiperespecialização da Modernidade.

Palavras-chave: Currículo, Ensino Superior no Brasil, Territorialidades, Saberes Locais, Artes Cênicas.

Este artigo é fruto de uma intensa reflexão e imersão (desenvolvida durante minha pesquisa de mestrado) sobre esse o papel da Instituição de Educação Formal como local de afirmação de nossas heranças coloniais; neste caso brasileiro, oriundo da colonização ocidental, uma matriz de educação movida pela culpa (introduzida pela noção de pecado), e pela verdade absoluta e universal (fundamentada pelo positivismo). Desta forma, acredito que o currículo é a afirmação da sociedade na Instituição como produto desta sociedade. Um ciclo de retroalimentação onde um pressupõe a existência do outro, mas que foram compreendidos separadamente pela necessidade da ordem imposta pela hiper-especialização, e que agora clama por se religar e se complexificar para responder às exigências da atual ordem mundial.

Para chegar ao cerne deste trabalho é imprescindível se debruçar num fenômeno atual identificado por Maffesoli (2006), chamado *neotribalismo*. Oriundo da *socialidade* Pós-moderna consiste em reconhecer que na relação das reconhecidas tribos contemporâneas, constituídas organicamente, há vaivens constantes entre os coletivos e o agrupamento institucionalizado que criam um poder além do cotidiano. Utilizando-me desta noção, coloco em cheque o Sistema Educacional Brasileiro, compreendido e formulado a partir da concepção do *social* da Modernidade. Este sistema obedece às características da lógica de identidade, configurada numa estrutura mecânica forjada pelas organizações político-econômicas formadoras de indivíduos que

se propõem a desempenhar determinada função em seus grupos contratuais. Assim, não dá conta de educar para uma *socialidade* própria da estrutura organicamente complexa da Pós-modernidade, caracterizada por sua dialógica de identificações, constituídas a partir de sujeitos que representam distintos papéis em suas tribos afetuais.

A Instituição de Ensino Superior (IES), com seus docentes e discentes, apresentou-se imersa neste mesmo trânsito da pós-modernidade. Uma enorme estrutura de concreto vivendo de seu passado, em busca de um futuro e sem a percepção do seu presente. O conflito instalado e por vezes adiado num esforço de relocação para o devir idealizado e expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, homologadas em 2002. A partir de então as IES se viram compelidas a conceber uma nova disposição para seus currículos. Estas Diretrizes, cujo processo de formulação iniciado em 1997 contou com a colaboração das Instituições de Ensino Superior e especialistas de ensino de cada área do conhecimento, configuraram a intenção do poder público em construir um documento de regulamentação que atendesse mais diretamente às demandas específicas dos diferentes cursos localizados em diferentes unidades da federação.

As Diretrizes apresentam uma proposta de direcionamento curricular visando à autonomia de cada instituição, oposta ao currículo mínimo instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, e suportado pelas: Lei de Reforma Universitária 5.540/68, Lei 7.037/82, e Resolução CFE 12/84, o qual impunha uma uniformidade na formação do profissional no Ensino Superior. A nova proposição dos gestores públicos versa sobre a necessidade de contextualização desta modalidade de ensino. Apoiada na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), afirma a importância de interação das instituições de ensino com a sociedade, bem como de formação de profissionais capacitados para relacionarem-se com as emergências de cada configuração social.

O incômodo acadêmico passou a ser: pertencer ao descontexto. A apatia revolucionária instaurou-se num coletivo gerado a partir de uma imposta hierarquia positivista desempenhando papéis outorgados por um padrão sabidamente incoerente e simbolicamente respeitado. O conhecimento, até então compreendido como universal, passou a traduzir a condição humana do “vemos o que queremos ver”, uma espécie de traição ao conhecimento uniformemente e absolutisticamente imposto. A lei prega a mudança; o segredo partilhado é o desconforto e a manutenção da ordem pré-estabelecida. A tribo acadêmica precisa reencontrar-se, seus membros parecem perder-se.

Sobre a atual mudança dos currículos dos cursos de licenciatura representantes das artes da cena (Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro) da UFBA, **problematizo**: A percepção de que na presença hierárquica dos saberes racionais da modernidade vinculados por anos ao saber acadêmico, poderia emergir uma proposta curricular que atendesse aos anseios da contemporaneidade *neotribal*? Parto da seguinte **hipótese**: a hierarquização dos saberes nos currículos dos cursos de Graduação impede um diálogo multirreferencial com as territorialidades e saberes locais, o que contribui para um processo de estranhamento da cultura de referência na construção do conhecimento no ambiente acadêmico.

Elegi como **campo de observação**, os atuais currículos dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia por considerar-me processo deste diálogo vivenciado nas condições de aluna, professora e pesquisadora, testemunha destas Escolas que contribuíram e contribuem para a organização dos meus atuais padrões de construção de conhecimento.

A **fundamentação teórica** capaz de dar sustentação esta pesquisa está nos autores de um pensamento pós-colonialista e desconstrucionista. Assim, encontrei em Edgar Morin e seu olhar sobre a complexidade a melhor perspectiva para a abordagem educacional. Os princípios de Michel Maffesoli sobre o saber fazer e o cotidiano informam a compreensão do conceito de Conhecimento Comum. Já os princípios sobre o Saber Local e Culturas são empregados segundo Clifford Geertz em diálogo com os autores já citados; as noções de territorialidade são explícitas por Milton Santos, Bauman, e Haesbaert Costa; e as identidades revistas em Hall e Bauman. Foi bem-vindo, também, o pensamento Foucaultiano e as relações de poder apresentadas pelas teorias do currículo em Tomaz Tadeu da Silva. Aliados a estes, estão as reflexões constantes sobre a arte e a educação de Herbert Read, Ana Mae Barbosa, Fayga Ostrower, Isabel Marques e tantos outros. São destes múltiplos olhares que emergiram as noções tratadas nesta pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa de caráter participativo e observação ativa, eis que conjuga minha própria experiência e vivência como aluna e professora dos cursos de Dança e Teatro da UFBA, debruçada sobre a apreciação de seus currículos. A metodologia consistiu em promover uma análise crítica dos atuais currículos das referidas Escolas, visando identificar os pressupostos de territorialidades e saberes locais contemplados em diálogo com o conhecimento acadêmico, sem a hierarquia.

Para tanto a primeira etapa da pesquisa se concentrou na coleta dos documentos das Instituições, no levantamento bibliográfico pertinente e os contatos e entrevistas necessárias para a percepção da memória oral de suas histórias. No segundo momento precisei me deter nas

análises comparativas e nas impressões de minha realidade vivida nestas instituições. A partir daí coloquei minha hipótese a ser testada e revisada bibliograficamente. Só então pude me ater na verificação e confirmação de que a hierarquização dos saberes nos currículos dos cursos de Graduação impede um diálogo multirreferencial com as territorialidades e saberes locais, contribuindo para um processo de estranhamento da cultura de referência na construção do conhecimento acadêmico.

O **corpus do trabalho** vem organizado em quatro partes: TERRITORIALIDADES E SABERES LOCAIS; A CULTURA ACADÊMICA E O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL; UMA ANÁLISE CURRICULAR – AS LICENCIATURAS EM ARTES CÊNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; UMA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NAS LICENCIATURAS EM ARTES CÊNICAS DA UFBA.

A primeira destaca os conceitos base para a compreensão do objeto de estudo. Contextualiza os paradigmas atuais que possibilitam a análise deste sistema de organização cultural e suas instituições; exprime as diferenciações disciplinares arraigadas em nossa sociedade e em princípio de superação através dos olhares sobre as regiões fronteiriças da construção social. Sustenta a relação dos saberes formadores das culturas, ressaltando seu momento de separação devido a uma análise equivocada do método científico formador da construção do conhecimento acadêmico; e a atual discussão sobre sua re-união sob a ótica de uma epistemologia do cotidiano. Propõe a discussão das diferenciações disciplinares/hierarquias arraigadas em nossa sociedade e em princípio de superação através dos olhares sobre as regiões fronteiriças da construção social.

Afirma ainda que mudança de paradigmas presenciada na atualidade permite a inauguração e discussão de novas terminologias para falar dos atuais fenômenos sociais. Os conceitos se mantiveram fixos e imutáveis por longo tempo de acordo com suas relações positivistas com o saber, mas hoje se encontram num processo de revisão semântica e etimológica. Não pretendo esgotar aqui esta discussão terminológica, mas distinguir os termos que circundam as noções de territorialidades e saberes locais para dar conta da progressão desta pesquisa. A sociedade contemporânea, onde me encontro cidadã, vem se transformando e passando por um processo compreendido como de “desconstrução”. Este fenômeno é aqui empregado no sentido *Derridiano* de revisão de padrões, observado e analisado enquanto mudança das relações com as instituições formadoras do social. A concepção terminológica do

título reflete a atitude de perceber este social imerso num mal-estar¹ gerado pela imposição das escolhas. Os indivíduos estavam fadados a relacionar-se com a concepção de nacionalismos, imbricados ao poder estatal emergente. Este poder, substituído pelo liberalismo, condena o homem a outro suplício – a liberdade de escolhas.

Este homem posicionado na encruzilhada da submissão a um estado constituído e do poder de locar-se por si, percebe-se ator efetivo de si mesmo, tornando urgente a proposição conseqüente da atitude reflexiva sobre si, sobre os outros e o ambiente. Nesta conjuntura termos como: territorialidades, saberes locais e identidades assumem particular importância para a compreensão dos fenômenos sociais.

A segunda parte, a partir da compreensão da organização dos saberes na cultura ocidental, estabelece um panorama da estrutura do Ensino Superior no Brasil, suas heranças colonizadoras, principalmente os processos de redenção pelo saber, vinculados à religião dos jesuítas e da redenção pela mente oriunda do conhecimento científico positivista. Analiso os processos de homogeneização impostos pelo Currículo Mínimo organizado durante o Regime Militar, inspirados pelo positivismo Moderno, e as recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (2002). Vale salientar que o processo de construção do que hoje conhecemos como Ensino Superior Brasileiro, como todo o processo de formação deste país, é fruto de um longo processo de colonização do tipo exploração. De acordo com Bosi (1998, p.13),

a colonização não pode ser tratada como uma simples corrente migratória: ela é a resolução de carências e conflitos da matriz e uma tentativa de retomar, sob novas condições, o domínio sobre a natureza e o semelhante que tem acompanhado universalmente o chamado processo civilizatório.

A ascensão da burguesia portuguesa, trazendo à tona a necessidade de conquistar novos territórios para aumentar a produção e as relações comerciais, serviu como fator de dinamização para o expansionismo deste país no século XV. Através de processos religiosos, expressando motivações de dilatar a fé e o Império, os colonizadores caminharam em seu projeto de submeter novos povos, explorar bens, ocupar um novo solo.

É nesta proposta de dominação que se combinam resistências: invasores e invadidos, invadidos coagidos a colaborar com propósitos invasores, entre outras. A ordem e o progresso positivistas são postos a prova no contato com o diferente. Como sublimar a heterogeneidade? Como impor sua ética/estética como uma experiência de todos? A educação formal,

¹ Termo empregado por Zigmund Bauman (1998), ao abordar a liberdade de escolha que a seu ver permeia a pós-modernidade.

institucionalizada era uma das respostas. A formação de uma nova elite para comandar em seqüência; a formação de novos trabalhadores para mão de obra dócil, grata por sua condição. Vejamos como fora o processo de construção do que hoje conhecemos como Ensino Superior Brasileiro.

Na terceira parte, é abordado o campo de observação/objeto de estudo, discorro sobre a concepção de o currículo ser local de representação das identificações de um determinado curso, documento que afirma o procedimento, as filosofias, a ideologia, as visões de mundo de uma Instituição de Ensino Formal. Em seguida, apresento a questão da formação do professor no Brasil, através de um panorama documental, desde a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1961) –, até as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2002a). Analiso as Licenciaturas em Dança e Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresentando brevemente as trajetórias institucionais suas e de suas Escolas, para contextualizar a análise de seus currículos atuais, investigando suas posições e propostas formativas, as filosofias e matrizes curriculares, razões e contradições a partir de suas conformações território-temporais. Por fim, problematizo as formas de inserção das noções de territorialidades e saberes locais nestes currículos, demonstrando sua vinculação com o percurso histórico das Escolas em questão, do Ensino Superior no Brasil, e das hierarquizações de saberes a partir da construção do conhecimento Ocidental.

Na quarta parte, como síntese dos argumentos anteriores, apresento as recorrências emergentes da problematização e ressalto a necessidade de uma revisão da concepção de universidade e da formação do professor a partir de propostas para uma reformulação da Dança e do Teatro no ambiente da graduação sem hierarquização dos saberes. Aponto estas artes como elementos passíveis e constitutivos do conhecimento humano e, ainda, local privilegiado de religação dos saberes para a efetivação da construção da complexidade.

Chego ao fim destes escritos confirmando minha hipótese. Questionei em princípio sobre a atual mudança dos currículos dos cursos representantes das artes da cena da UFBA, se apesar da presença hierárquica dos saberes racionais da modernidade, vinculados por anos ao saber acadêmico, poderia emergir uma proposta curricular que atendesse aos anseios da contemporaneidade *neotribal*. Em meu campo observacional, constatei que os atuais currículos dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro da Universidade Federal da Bahia, ainda apresentam vícios oriundos de anos, décadas e séculos de hegemonia do conhecimento positivista que dificultam a emergência de um currículo que contemple as noções fluidas emergentes da socialidade do pensamento orgânico e da epistemologia do cotidiano. Apesar de

ambos se disporem a rever seus currículos para contemplar as necessidades da atualidade, as formas de construção e validação do conhecimento, através do método científico, ainda perduram nesta relação de poder e identificação em que se constitui a matriz curricular.

Ao refletir sobre os componentes de seus currículos pude promover uma análise crítica, identificando os pressupostos de territorialidades e saberes locais contemplados em diálogo com o conhecimento acadêmico, constatando ainda a forte presença das hierarquias. Entretanto, a partir de minhas fundamentações teóricas, pude perceber o mérito dos passos dados na direção de uma re-ligação dos saberes, mas também do longo caminho que ainda é preciso percorrer para a organização (ou não) de novos padrões que estabeleçam o saber da compreensão, do cotidiano, da socialidade, do sujeito-objeto, do todo complexo, dos territórios simbólicos, das *neotribos* em suas comunidades emocionais.

Acredito, porém que esta pesquisa não acaba aqui. Ela precisa ser amadurecida pela prática. Precisa ser posta a prova em seus pressupostos. E este o meu desafio atual e que me faz permanecer no mesmo tema à nível de doutorado. Sinto-me encaminhada para pensar sua prática de fato. Considerando que esta dissertação constitui-se uma análise de currículos já existentes, agora me sinto com consistência para problematizar a concepção de um currículo a partir das indicações levantadas nestes escritos. Alicerçada pela fundamentação teórica que aqui apresento, a hipótese que levanto não poderia ser outra: o diálogo dos pressupostos de territorialidades e saberes locais com o conhecimento acadêmico, sem a hierarquia, podem promover uma configuração multi-inter-transdisciplinar nos atuais currículos das artes cênicas nas universidades.

Vejo-me num caminho ou encruzilhada para a continuidade desta pesquisa. Pretendo aprofundar meus estudos e investigações e ousar apresentar uma proposta curricular que supere os entraves apontados nesta dissertação e absorva a Complexidade e os Saberes Locais nas Licenciaturas das Artes Cênicas. É preciso uma atenção especial à epistemologia própria das artes que atenda a seus pressupostos, e não mais a serviço de uma adequação aos pressupostos do cognitismo racionalista para lhe validar.

Proponho-me a continuar neste processo por plena consciência de meu inacabamento. Compreendo-me ainda sob a égide dos vícios de que tanto falei. Ainda tenho em mim determinações de um positivismo arraigado em vinte e três anos de estudos ininterruptos, mas a vontade de mobilizar-me na direção da consciência da necessidade de mudar a instituição que percebo que já não contempla meus anseios enquanto sujeito complexo, pós-moderno e tribal direciona meus esforços para a superação deste condicionamento para a verificação de outras possibilidades para a reformulação das artes cênicas no Ensino Superior.

Bibliografia

ANTUNES, Celso. **Trabalhando Habilidades**: construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.

ANTONIAZZI, Maria Regina F. **A Historicidade da Prática dos Jesuítas no Brasil Colônia 1549 – 1697**. 1993. 433p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1993.

ARAÚJO, Lauana Vilaronga Cunha de. Graal – O Segredo da Dança na Bahia: noção de vanguarda artística aplicada a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. In.: LOBATO, Lúcia Fernandes; SAJA, José Antônio. **Vanguardismo, também uma questão da Dança**. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Escola de Dança/Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2005. p. 47-118.

AUDY, Jorge Luis Nicolas. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora. In: _____. **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. cap. 2, p. 58 – 78. (Título do livro em inglês: Innovation and entrepreneurialism in the university).

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EDUFSCar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 257 p.

BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (orgs.). **Etnocenologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1998. 193p.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 412 p.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/anos/ano/1961>>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov.1968. Disponível em: <<http://www.prolei.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5692.htm#art87>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução n. 23, de 23 de outubro de 1973. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 nov. 1973. Disponível em: <<http://www.prolei.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução n. 32, de 09 de agosto de 1974. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 out. 1974. Disponível em: <<http://www.prolei.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/anos/ano/1996>>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BRASIL. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 dez.1999. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/fraWeb?OpenFrameSet&Frame=frmWeb2&Src=%2Flegisla%2Flegislacao.nsf%2FViw_Identificacao%2FDEC%25203.276-1999%3FOpenDocument%26AutoFramed>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BRASIL. Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/fraWeb?OpenFrameSet&Frame=frmWeb2&Src=%2Flegisla%2Flegislacao.nsf%2FViw_Identificacao%2FLei%252010.172-2001%3FOpenDocument%26AutoFramed>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002a. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/tipo-norma/index/norma/21/>>. Acesso em: 09 abr. 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 146/2002 - Homologado. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Relatores Conselheiros: José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 de maio de 2002b. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 04 mar. 2009.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 400p.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2008. 123 p.

FARIAS, Sérgio Coelho Borges. Identificação Cultural na Prática Educativa com Teatro. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO. 16, 2002, Montenegro, RS. **Anais...** Montenegro: FUNDARTE, 2002. p. 64 – 66.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 31. ed. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004. 319p.

GEERTZ, Clifford. **O Saber Local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 368 p.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 349 p.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 104 p.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Abertura para outra cena: uma história do teatro na Bahia a partir da criação da Escola de Teatro – 1946-1966**. 2002. 265 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de pós-graduação em Artes Cênicas, Escola de Dança/Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

_____. **Abertura para outra cena: o moderno teatro da Bahia**. Salvador: Fundação Gregório de Matos/EDUFBA, 2006. 278 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOBATO, Lúcia Fernandes. **Aspectos da Filosofia Ocidental Cristã que influenciaram a formação da mentalidade brasileira de corpo**. 1990. 118p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1990.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 183 p.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva**. Porto Alegre: Sulina, 2007. 295 p.

_____. **O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 298 p.

_____. **No fundo das aparências**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 352 p.

MORA, José-Ginés. O processo de modernização das universidades européias: o desafio da sociedade do conhecimento e da globalização. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; Marília Costa Morosini. (Org.). **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. cap.4, p. 116-142. (Título do livro em inglês: Innovation and entrepreneurialism in the university).

MORIN, Edgar.; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 268 p.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006. 118p.

_____. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 128p.

_____. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 104 p.

_____. **Saberes globais e saberes locais:** o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 76 p.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. Princípios da universidade no século XXI: universidade e produção do conhecimento. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; Marília Costa Morosini. (Org.).

Inovação e empreendedorismo na universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. cap.3, p. 79-88. (Título do livro em inglês: Innovation and entrepreneurialism in the university).

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAMACHANDRAN, V.S. **A brief tour of human consciousness:** from impostor poodles to purple numbers. New York: PI Press, 2004.

READ, Herbert. **A Redenção do Robô:** meu encontro com a educação através da Arte. 3. ed. Tradução de Fernando Nuno. São Paulo: Summus, 1986.

_____. **A Educação pela Arte.** Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174p.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e Pós Modernidade.** Salvador: EDUFBA, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SQUISSARDI, Valdemar. Universidade no Brasil: modelos clássicos aos modelos de ocasião. In: Dilvo Ristoff; Palmira Sevegnani (Org.). **Modelos institucionais de educação superior.** Brasília: INEP, 2006. p. 67-91.